

## SAGRADO E PROFANO: DESCONSTRUINDO O RITUAL DO CASAMENTO CATÓLICO

*Sacred and profane: deconstructing the ritual of catholic marriage*

<sup>1</sup>Laiza Fernanda dos Santos Hofmann (Mestre em Administração – UEM) –  
[laiza.hofmann@gmail.com](mailto:laiza.hofmann@gmail.com)

<sup>2</sup>Olga Maria Coutinho Pépece (Doutora em Administração – UEM) –  
[opepece@gmail.com](mailto:opepece@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo busca identificar quais os componentes considerados sagrados pelos noivos/ casais católicos no casamento enquanto consumo ritualístico de passagem. Para tanto foram realizadas entrevistas, observação e análise material. Os achados apontam que o ritual do casamento, de acordo com noivos/casais católicos é algo entre o indivíduo, a igreja, a família e a comunidade religiosa mais do que entre o indivíduo e seu futuro cônjuge.

**Palavras chave:** Ritual; consumo; casamento. Primeira; segunda; terceira.

**Abstract:** This article seeks to identify which components are considered sacred by the Catholic bride and groom in marriage as ritual consumption of passage. For that, interviews, observation and material analysis were carried out. Findings point out that the ritual of marriage, according to Catholic bride and groom, is something between individual, church, family and religious community rather than between individual and his or her future spouse.

**Keywords:** Ritual; consumption; marriage.

### Introdução

---

<sup>1</sup> Professora na Faculdade Adventista de Hortolândia nos cursos de Administração, Publicidade e propaganda e Sistemas de informação. Tem como interesse para pesquisa o comportamento do consumidor, consumo ritualístico, simbólico e sagrado.

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós Graduação Doutorado e Mestrado em Administração da Universidade Estadual de Maringá. Tem como interesse de pesquisa o consumo nos âmbitos da cultura, da moda, do ato de presentear, dos significados e dos rituais.

O consumo é um dos meios pelo qual os indivíduos tem a experiência do sagrado (SOLOMON, 2002; BELK, WALLENDORF e SHERRY, 1989). A teoria que trata do consumo sagrado se aplica ao consumo de objetos, pessoas, lugares, eventos e experiências aos quais o consumidor atribui um status de sacro, mesmo não tendo sido necessariamente criados com essa natureza.

A Teoria do consumo sagrado proposta por Belk, Sherry, e Wallendorf (1989) é fruto inicialmente de uma ampla revisão teórica da ciência da religião e posteriormente de estudos empíricos para verificar como ela aparece em diferentes contextos de consumo e com diferentes indivíduos. Os autores argumentam que, com o passar do tempo, ocorreu uma gradual secularização da religião e uma sacralização gradual do secular, processos que deslocam a fronteira entre o sagrado e o profano.

Qualquer coisa pode se tornar sagrada, pois a sacralidade é, em grande parte, um processo de investimento de tempo, recursos e sentimentos (ELIADE, 2001; MAGIDA, 2006; BELK, WALLENDORF e SHERRY JR. 1989). Belk, Wallendorf e Sherry Jr. (1989) indicam que há pelo menos seis maneiras através das quais um objeto pode tornar-se sacralizado na cultura de consumo: por meio de rituais, por quintessência, sendo presenteado, sendo colecionado, recebido como herança e por sanção externa.

Considerando a sacralização por meio de rituais Rook (2007) aponta que os rituais são operacionalizados comumente em contextos religiosos, mas que mesmo com a ênfase secular e racional, as culturas “pós-industriais” ainda contém elementos de superstição, aos quais as pessoas muitas vezes se apegam motivando a realização de rituais fora do contexto religioso.

Dada a relativa ausência de ritos de iniciação nas culturas ocidentais, bem como o declínio da pompa despendida a cerimônias fúnebres, para Otnes e Pleck (2003) os casamentos no século XX se tornaram o principal ritual de toda a vida. Isso é apresentado por Grimes (2000) quando observa que o casamento tornou-se a única performance ritual na qual a maior parte das famílias despendem grande quantidade de tempo, energia e dinheiro o que confirma a importância que a própria sociedade atribui a este evento. Em abril

de 2011, por exemplo, a cerimônia do casamento do príncipe William, com Kate Middleton, foi acompanhada pela televisão por cerca de 2 bilhões de pessoas e 72 milhões de internautas a acompanharam pela web<sup>3</sup> (SANTOS, 2013).

Sobre os rituais Rook (2007, p. 84) propõe que a experiência ritual depende de quatro componentes que ele define como “tangíveis”. O primeiro deles são os “artefatos rituais” que neste contexto transmitem mensagens simbólicas que tem o poder de integrar a experiência em sua totalidade. O segundo é o “roteiro ritual” sequência comportamental do rito. O terceiro é a “representação dos papéis do ritual”. E o quarto é a “plateia” que é a audiência que assiste o ritual. Portanto a pergunta que norteia esse estudo é: Como se dá a atribuição de significado ao consumo ritualístico do casamento Católico e seus componentes?

O maior apelo do casamento é a promessa mágica dos contos de fadas, nos quais as noivas são cercadas pela história de um príncipe encantado e da transformação que ocorre em suas vidas após casarem-se (OTNES e PLECK, (2003) E como em passe de mágica, segundo Grimes (2000) após o ritual do casamento as pessoas sentem que algo mudou, que foram transportados para fora do tempo e do espaço, se levada em consideração a ideia de dias comuns, e quando retornam estão em outro estado social e psicológico.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados foram eles; **entrevista com roteiro semiestruturado; entrevista não estruturada, pesquisa documental e observação participante**. A entrevista não estruturada foi realizada com o estímulo de fotos e objetos do próprio entrevistado. (MATTOS, 2005). A **Pesquisa Documental** se deu a partir de materiais disponibilizados por padres da igreja Católica. (HELDER; 2006). Além disso, foi realizada **observação participante** em cursos de noivos ofertados pela comunidade católica onde os atores (noivos e padres) estão inseridos.

Foram entrevistados dois **Padres de igrejas Católicas** (com mais de 10 anos de ministério), cinco **noivas** e quatro **noivos**, imersos na igreja Católica,

---

<sup>3</sup>Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,retrospectiva-2011-o-casamento-do-principe-com-a-plebeia-kate-middleton,813581,0.htm>

que iriam casar em cerimônias religiosas “**nos próximos seis meses**” ou recém-casados “**nos últimos seis meses**” (quando da realização da coleta de dados), isto para que os entrevistados tivessem a possibilidade de relatar sobre algo recente ainda na memória permitindo que a pesquisa obtenha relatos mais detalhados.

Os entrevistados, inicialmente procurados foram os padres em suas igrejas e a seguir, por indicação destes, foram localizados os noivos.

Quanto aos instrumentos para a coleta de dados, foram utilizados **três roteiros semiestruturados diferentes**. O primeiro para as entrevistas com os padres; e o segundo para as análises dos escritos sacrossantos. O terceiro roteiro foi elaborado para nortear as entrevistas com as noivas e noivos. As noivas foram entrevistadas em dois encontros. O primeiro, onde noivo e noiva tiveram encontros com a pesquisadora, de forma conjunta ou particular, no qual foi conduzida uma entrevista com um roteiro semiestruturado.

O segundo encontro foi realizado prioritariamente com as noivas, porém não excluiu-se o noivo de participar se assim ele manifestasse o desejo nesse segundo momento. Tratou-se de um encontro com entrevista não estruturada. Essa técnica utilizada deu mais liberdade ao entrevistado para construir sua resposta sobre o tema proposto. (MATTOS, 2005) Para este segundo encontro, foi solicitado aos entrevistados que apresentassem fotografias relacionadas ao evento, bem como artefatos e imagens que os influenciaram ou fizeram parte do planejamento, idealização e concretização do evento, e a partir disto discutiram sobre seu casamento enquanto ritual. (MANZINI, 1991).

Foi utilizada como técnica de análise, a **Análise de conteúdo**, Bardin (1994) do tipo asserção avaliativa também denominada de representacional, pois visa medir as atitudes do emissor em relação aos objetos de que fala, sejam pessoas, coisas ou acontecimentos. Por meio desta técnica, o objetivo é avaliar as unidades de significação, buscando-se a direção (o sentido da opinião, ou seja, favorável ou contrário, por exemplo) e a intensidade (a força ou o grau de convicção expressa que vai de -3 (mais fraco) até +3 (mais forte) daquilo que é explicitado pelo respondente por meio de juízos de valor (BARDIN, 1979/1994). A notação se dá através da multiplicação e soma das

notas atribuídas aos conectores (c) dos objetos de atitude (OB), e aos termos de significado comum (vl). Como exemplo, tem-se a frase “o Vestido da noiva é lindo”; logo: “o Vestido da noiva” (objeto de atitude); “é” (conector); “lindo” (termo de significado comum).

Também incorporou-se à técnica a análise do tipo de sacralização com base nos estudos de Belk, Wallendorf e Sherry (1989) sobre o consumo sagrado, no entanto para esta incorporação não foi aferido nenhum tipo de valoração como realizado diretamente aos três componentes.

No texto os índices obtidos com este tratamento de dados são apresentados juntamente com o tipo de sacralização. Seja a nível geral de denominação, se o Objeto de atitude “a” foi sacralizado por **mito**, e esta forma de sacralização aparece 3 vezes a sacralização irá aparecer da seguinte forma **mito (3)**, e com a quantidade de vezes que o objeto foi sacralizado por aquele tipo de comportamento de sacralização. Já a nível individual, ou seja, quando o trecho da análise estiver tratando do indivíduo específico em relação ao objeto e qual forma de sacralização foi apresentada nas falas. Então a forma de sacralização aparecerá assim: **mito (1) (c x vl =9)** com a quantidade de vezes que o indivíduo faz menções que caracterizem determinado tipo de sacralização bem como o resultado da multiplicação entre o conector ou verbo de ligação e o termo de significação comum. Quando o indivíduo fez mais de uma menção que caracterize o comportamento de sacralização a multiplicação é dividida pelo número de menções da seguinte forma

Menção 1- (c x m =9)

Menção 2 - (c x m =6)

A sacralização é mencionada no texto então **Mito (2) (c x m/2 =7,5)** representando a média da atitude do indivíduo em relação ao objeto.

Para conferir confiabilidade à pesquisa foi realizada uma **triangulação**, que segundo Denzin (2008) refere-se à coleta de dados em diferentes fontes, e de diferentes formas. No caso deste estudo, com entrevistas, observação participante e análise documental, podendo ser exploradas diferenças temporais, locais, indivíduos e documentos diferentes. O que para Igea *et. al.* (1995) permite evitar ameaças à validade interna concernentes à forma como o

material para a pesquisa é coletado, pois a utilização de diferentes métodos e fontes de coleta de dados permite várias perspectivas sobre uma mesma situação.

### Achados de pesquisa

O Cristianismo é a maior religião do mundo em relação ao número de adeptos, cerca de 2,1 bilhões de fiéis. O catolicismo Apostólico Romano é a maior vertente do cristianismo com cerca de um bilhão de adeptos, quase metade de todos os cristãos. Esta igreja cristã é baseada nos ensinamentos de Jesus Cristo, filho de Deus encarnado, enviado para morrer a fim de pagar os pecados da humanidade. (Souza, 2004)

Para reger a realização do ritual de casamento na igreja Católica Apostólica Romana, há uma espécie de manual que indica o caminho a ser seguido por padres e diáconos que assistem cerimônias de casamento. Tal manual é denominado “Celebração do Matrimônio” e é parte do chamado “Ritual Romano” reformado por decreto do concílio ecumênico vaticano II e promulgado por autoridade de S. S. o Papa Paulo VI. Revisto sob o cuidado de S. S. o Papa João Paulo II. Ele está disponível em português a todos os que quiserem por meios eletrônicos da Igreja Católica no Brasil, além disso, cada pároco têm o seu próprio manual impresso para consultas.

Para esta fatia do cristianismo o matrimônio acontece quando homem e mulher constituem uma comunhão total de vida. Para os católicos esta é uma união indissolúvel e de plena fidelidade. A ideia de que “já não são duas, mas uma só carne”, segundo a igreja foi instituída pelo Deus Criador.

A ideia de que Cristo se une à igreja como o noivo se une à noiva, para os fiéis católicos, significa que participam no ministério da unidade do amor entre Cristo e a Igreja e tem seu lugar no povo de Deus. Para eles o exemplo de amor de Cristo deve ser seguido pelos cônjuges. Portanto o casamento é o partilhar da realidade divina e humana, sendo por isso, um sacramento, algo separado e que une humano ao divino, de forma permanente, e, portanto indivisível. “É unido pela Igreja, confirmado pela oblação, eucarística, selado

pela bênção, anunciado pelos anjos e ratificado pelo Pai” Celebração do Matrimônio, (p. 6).

Para a igreja católica, a preparação da celebração do matrimônio, compete aos noivos e suas famílias. Mas no que tange ao denominado Múnus (Obrigação, tarefa, função) Pastoral e litúrgico, é responsabilidade do bispo, do pároco e seus vigários, e de certa forma da comunidade eclesial. Para esta preparação, inicialmente os candidatos ao matrimônio são lembrados das questões relacionadas às doutrinas católicas, é prerrogativa que os líderes da igreja acolham os noivos e lhes ajudem na fé cristã. Após trabalhadas as questões fundamentais das doutrinas é ministrada uma espécie de catequese sobre o matrimônio e a família. Sobre as orações, as leituras e os ritos para receber este denominado sacramento.

“O carácter festivo do Matrimônio deve ter expressão adequada, mesmo na decoração da igreja.” (Celebração do Matrimônio, p.18). Mesmo que hajam honras devidas neste momento, não se deve fazer acepção de pessoas por condições sociais ou qualquer outro motivo. Sendo esta uma cerimônia pública.

Se realizada dentro da missa, utiliza-se o rito descrito no capítulo I da “Celebração do Matrimônio” o qual narra todos os passos desde o espírito do celebrante, a ordem das entradas, a roupa a ser utilizada e os gestos a serem feitos. As vestes sagradas brancas ou festivas. Essa missa é denominada, “missa ritual” e “*pro sponsis*” Se é feito fora da missa há uma tabela dos dias litúrgicos, dentro deste manual, no qual constam as peculiaridades de cada dia denominado santo para esta confissão religiosa.

### Ritos iniciais - Primeiro modo

**45.** À hora estabelecida, o sacerdote, [...] encaminha-se para a porta da igreja, juntamente com os acólitos; aí recebe os noivos e os saúda com afabilidade manifestando-lhes que a Igreja toma parte na sua alegria.

**46.** Em seguida organiza-se a procissão a caminho do altar: irão à frente os acólitos, a seguir o sacerdote, e depois os noivos; estes, segundo os costumes locais, podem ser honorificamente acompanhados ao menos pelos pais e por

duas testemunhas até ao lugar que lhes está preparado. Neste momento, canta-se o cântico de entrada.

47. O sacerdote, ao chegar ao altar, saúda-o com uma inclinação profunda e beija-o em sinal de reverência. Depois dirige-se para a sua sede.” (Celebração do Matrimônio, p.23)

O restante do manual traz as formas do rito descritas nos mínimos detalhes, vários modelos de leituras, de bênçãos, de roteiros, alguns deles inclusive apresentam pauta com a entonação da voz com que devem ser pronunciados. Mesmo as leituras Bíblicas estão escritas no manual com o enunciado certo para serem introduzidas. Há ainda leituras e orações para ocasiões de bodas.

### **Preparação para o ritual – observação não participante**

Antes de participarem efetivamente do rito de passagem do casamento, as comunidades religiosas propõem a seus membros que os noivos se preparem para o que virá tanto no rito quanto posteriormente a ele. A igreja católica tem uma espécie de departamento paroquial chamado pastoral da família que juntamente com o padre é o responsável por esta preparação. Neste curso são ministradas palestras variadas, com temas sobre diálogo, finanças, saúde, criação de filhos. Além de testemunhos de casais, contando a história do relacionamento, dificuldades e como as superaram, além de dinâmicas de casais e de grupos.

Cumprindo a proposta de coleta de dados foi realizada uma observação não participante no curso de noivos, isto ocorreu em uma paróquia situada na cidade de Maringá, no Estado do Paraná, no dia 23 de novembro de 2014. O curso começou por volta das 7h10 da manhã. A líder reuniu na cozinha toda a equipe responsável pelo curso, com o padre eram cerca de 20 pessoas responsáveis pela alimentação, pelo acolhimento aos casais, as dinâmicas e a decoração. Foram dadas algumas orientações sobre rotina do dia e feitos agradecimentos sobre os trabalhos já ocorridos no dia anterior, onde o curso



teve início às 17h e se estendeu até às 22h onde tiveram duas palestras e um jantar especial.

No total eram 21 casais presentes. Todos os casais eram encaminhados à capela onde cantavam e rezavam. A seguir se direcionaram para o auditório, onde um casal trabalhou a questão do diálogo com vídeos e conversas. Na sequência os casais fizeram uma dinâmica de grupo sobre causas e consequências da falta de diálogo que foi seguida por palestras sobre filhos, reprodução e métodos contraceptivos. Antes de saírem para o almoço, foi feita uma dinâmica com música. Na recepção do almoço havia um casal de crianças vestidos de “sagrada família” com uma boneca, havia uma capelinha para esta sagrada família. Ao retornarem foi feita a última palestra pelo Padre sobre o sacramento do matrimônio a qual foi a que mais se relacionava às questões trabalhadas neste estudo.

O conceito da cerimônia no curso ficou mais claro para as pesquisadoras do que apenas na entrevista com o líder religioso que ocorreu três semanas antes do curso. Isto pois o Padre, no curso de noivos, utilizou uma linguagem simples com exemplos e encenações para que todos os noivos pudessem compreender o significado do matrimônio.

### Entrevistas semi-estruturadas e não estruturadas com noivos e recém casados

No quadro 1 a seguir estão os dados dos noivos entrevistados. Os nomes dos entrevistados foram alterados para preservar seu anonimato, assim todo nome apresenta um asterisco, mesmo nas falas, demonstrando que é um nome fictício.

Quadro 1 – Perfil dos noivos entrevistados

Entrevistado	Casal	Idade	Profissão	Tempo de casado	Mês/ano do casamento	Encontros/ pesquisadora
Gabriel*	Casal A Noivo	33	Engenheiro Mecânico	Ainda não Casados	Dez. 2014	1

Maria*	Casal A Noiva	33	Nutricionista	Ainda não Casados	Dez. 2014	1
Sara*	Casal B Noiva	24	Pedagoga	Ainda não Casados	Nov. de 2014	2
Lia*	Casal C Noiva	26	Administradora	Ainda não Casados	Mai de 2015	2
Priscila*	Casal D Noiva	36	Educadora Física	1 mês	Ago. de 2014	2
Alexandre*	Casal D Noivo	32	Impressor Gráfico	Ainda não Casados	Ago. de 2014	2
André*	Casal E Noivo	25	Contador	Ainda não Casados	Jan. de 2014	1
Maressa*	Casal F Noiva	26	Lojista	3 meses	Jun. de 2014	2
Benjamim*	Casal F Noivo	25	Técnico em Telefonia	3 meses	Jun. de 2014	2
<b>Total de entrevistados católicos = 9</b>						

Fonte: Elaborado a partir de pesquisa de campo

### Elementos do Ritual - Sacralização do roteiro - Católico

No contexto do casamento Católico, o momento mais sacralizado do ritual é a cerimônia religiosa. Principalmente por ser o momento mais roteirizado, tanto pelas comunidades religiosas quanto, pelos noivos. O quadro 2 apresenta um resumo dos elementos presentes no roteiro do ritual de casamento sacralizado por noivos e recém casados católicos.

Quadro 2 – Resumo dos elementos do roteiro ritual sacralizados por noivos e recém casados

Elemento do roteiro (nº de citações)	Tipos de sacralização/dessacralização (nº de citações)	Resultado médio: objeto de atitude
(11) Cerimônia religiosa	Mito (6); <i>communitas</i> (2); compromisso compartilhado (1); mistério (1); dessacralização (1)	7,9
(7) Entrada da noiva	(2) <i>communitas</i> ; (2) mistério; (1) Êxtase e transcendência; (1) mito	5,4

(4) Entrada dos Pajens	(2) mistério , (2) objetivação	9,0
(3) mensagens	(2) mito, (2) objetivação	9,0
(4) Benção do casal	(2) mito, (1) mistério; (1) compromisso individual; (1) objetivação	9,0
(1) Benção das alianças	(1) compromisso compartilhado; (1) compromisso individual; (1) objetivação; (1) <i>communitas</i>	9,0
(2) Troca das alianças	(1) mistério; (1) <i>communitas</i>	9,0
(5) Hora do sim	(2) compromisso individual; (1) objetivação; (2) <i>communitas</i>	9,0
(3) Juramentos e votos	(2) compromisso individual; (2) <i>communitas</i>	9,0
(32) Festa	(3) mito, (3) compromisso compartilhado; (2) compromisso individual; (9) objetivação; (16) dessacralização	0,5
(2) Hora do sapato/gravata	(2) dessacralização	-9,0
(6) Baile e dança	(1) objetivação; (5) dessacralizações	-1,0

Fonte: Elaborado com base em pesquisa de campo.

### Sacralização e a Representação de papéis

A realização de um ritual só se dá, pois existem indivíduos que se propõe a encená-lo. Estes papéis performáticos são encenados segundo um roteiro previamente estabelecido, isso é o que caracteriza um comportamento ritual. A seguir serão trabalhados os papéis do ritual do casamento.

O quadro 3 apresenta um resumo dos elementos presentes no roteiro do ritual de casamento sacralizados por noivos e recém casados católicos.

Quadro 3 – Resumo dos papeis sacralizados por noivos e recém casados

Atores	Tipos de sacralização/dessacralização	Resultado médio: objeto de atitude
(5) noiva	<i>Communitas</i> (1); Compromisso individual (1); Mito(2); Dessacralização (1)	5,4
(10) noivo	<i>Communitas</i> (1); Dessacralização (5); mito (4);	1,5

(11) padrinhos	Mistério (2); compromisso individual (2); dessacralização (1); Mistério (4); mito(3); ritual (2)	6,1
(14) Pajens	<i>communitas</i> (4); compromisso compartilhado (1); mistério(8); mito (4); objetivação (1)	7,3
(11) Pais	mito (1); compromisso individual (1); mistério (5); mito (3); objetivação (1)	9,0
(9) Mãe	mistério (4); objetivação (5)	9,0
(19) Pai	Dessacralização (4); mistério (6); mito (1); objetivação (8)	6,3
(8) Irmãos	mistério (3); objetivação (6)	6,8
(15) Padre	<i>communitas</i> (1); compromisso compartilhado (2); dessacralização (3); mistério (1); mito (5); objetivação (3); ritual (2)	6,6
(7) Promoter	Dessacralização (7)	-6,6
(10) Dj e Banda	objetivação (4); dessacralização (5); compromisso compartilhado (1); mito (1)	0,2

Fonte: Elaborado com base em pesquisa de campo.

### Sacralizações de artefatos Rituais

Os artefatos estão presentes nos rituais como uma espécie de materialização do rito. No casamento alguns deles são mais lembrados e tem significado mais profundo. Outros são apontados, mas não se exprime nenhuma opinião que caracterize algum tipo de sacralização. E há aqueles, aos quais os noivos se referem com certo desprezo.

Quadro 4 – Resumo dos Artefatos rituais sacralizados por noivos e recém casados

Artefatos	Tipos de sacralização/dessacralização	Resultado médio: objeto de atitude
(20) vestido da noiva	Compromisso individual (1); dessacralização (7); mistério (1); Mito (1); Objetivação (11)	4,0

(1) Roupa do noivo	Dessacralização (1)	-9
(26) igreja	ritual (4); compromisso individual (3); Dessacralização (2); mistério (3) ; mito (16); objetivação (3)	7,4
(11) comida	Objetivação (11)	6,5
(2) Bebida	Objetivação (1) dessacralização (1)	2,0
(6) bolo	objetivação (3); dessacralização (3)	2,5
(3) Topo do bolo	objetivação (1); dessacralização (1)	2,5
(12) doces	dessacralização (3); mito (1); objetivação (8)	2,6
(6) buquê	mistério (1); objetivação (6)	6,0
(12) lembrancinha	Objetivação (11); dessacralização (1)	6,4
(17) decoração	dessacralização (4); objetivação (13)	4,0
(4) aliança	dessacralização (2); Mito (1); Mistério (1);	3,8
(1) terço	Mito (1)	9,0
(12) fotografia	dessacralização (10); objetivação (2)	-0,3
(3) vídeo	Êxtase e transcendência (1) ; dessacralização (2)	3,0
(8) música	dessacralização (2); êxtase e transcendência (1); mito (3); objetivação (2)	4,0

Fonte: Elaborado com base em pesquisa de campo

### Sacralização da audiência do ritual- Católico

O último elemento que caracteriza o ritual segundo Rook (2007) é a audiência ou platéia. É ela que mais diferencia o ritual do hábito. Por ser um comportamento maior e plural, diferente dos hábitos que tendem a ser menores e privados a audiência é o que transforma este momento em coletivo e de certa complexidade. Maressa\* e Benjamim\* relatam que tiveram certa dificuldade ao realizar a escolha dos convidados:

“Difícil é que a primeira lista sempre sai grande, e aí você tem que diminuir, então assim, só não sabia se não ia convidar, será que vai estar junto no dia do casamento, vou pagar e a pessoa não vai, mas é, depois que a gente eliminou, que a gente pode ir mesmo” (Maressa\*, 26 anos, casal F)

Como comentado anteriormente a família, em especial os pais, têm uma forte influência sobre a lista de convidados, Benjamim\* conta que o pai sugeriu alguns convidados, mas que o casal não se sentiu pressionado quanto a isso.

André\* tinha outras preocupações. Ele queria um horário que fosse bom e confortável para sua audiência. Ele relata que mesmo que o mais importante seja a cerimônia no religioso, há sempre uma tensão quanto ao bom tratamento para seus convidados. Para destacar isso André\* relata que preferiu contratar uma banda, mesmo que tenha amigos, que segundo ele toquem bem. Sua intenção com este gesto é de que seus amigos que também são convidados aproveitem a festa e não necessitem trabalhar ou se preocupar com ensaios antes do evento.

A audiência do ritual, em especial os convidados foram mencionados com um pequeno grau de sacralização, no contexto geral. No entanto alguns casais dão maior importância a esta faceta do ritual em detrimento de outros. Assim este resultado médio para objeto de atitude foi de 1,4 pontos.

O quadro 5 apresenta um resumo da audiência do ritual de casamento sacralizados por noivos e recém casados.

Quadro 5 – Resumo da audiência do ritual sacralizados por noivos e recém casados.

Audiência	Tipos de sacralização/dessacralização	Resultado médio: objeto de atitude
(7) Convidados	dessacralização (4); mistério (1); objetivação (2)	1,4

Fonte: Elaborado com base em pesquisa de campo.

### Considerações finais

Todos os quatro elementos que compõem um ritual de acordo com Rook (2007) foram identificados nas falas dos entrevistados. A troca das alianças (2),

a bênção do casal (4), a bênção das alianças (1) apesar de terem poucas menções são citados como altamente sacralizados (nota média 9,0), o que confirma o apontado por Belk, Wallendorf e Sherry Jr. (1989) de que o “rituais” e também a “sanção externa” são fatores de sacralização. Já o momento da entrada da noiva (7) que tem sacralização por êxtase e transcendência, o que deveria acarretar uma alta pontuação, aparece com uma sacralização média (nota média 5,4). O mesmo ocorre com a festa (32), que aparece trinta e duas vezes nas falas, porém com baixíssima sacralidade (nota média 0,5). A dessacralização ocorreu com frequência, pois o casal, mesmo se mostrando animado com a preparação ou com o que ocorreu na festa, utiliza-se de auto correção, ou seja, em seguida dessacraliza ou diminui o valor da sacralização com frases como: “mas isso não tem importância”; “o importante mesmo é a igreja, é a bênção”. Tais comportamentos demonstram que a relação de casamento na igreja católica parece ter mais a ver com o indivíduo e a igreja, principalmente se for levado em conta o sacramento. Assim o casamento é uma maneira de receber a bênção. Qualquer coisa fora disso, deve ser considerada menos importante. Parece que para os casais a ideia de se preocupar com elementos que não são primordialmente sagrados é como uma transgressão da lei.

Em relação aos atores sacralizados mais citados pelos casais o padre (15), os pais (11) e o pai (19), além do pajem (14) que é uma figura que envolve grande afetividade, principalmente por parte das noivas, um fato curioso se apresentou uma vez que dos quatro tipos de atores mais citados apenas “pais” obteve média de nota 9,0. Os outros atores, apesar de citados com frequência receberam notas médias abaixo de 8,0. O que reforça o apontado por Eliade (2001) e Magida (2006) de que pessoas significam, interpretam e sacralizam de várias formas e em diferentes graus de intensidade ontológica. Mesmo que a noiva (5) ou o noivo (10) sejam as figuras principais do casamento eles aparecem pouco e com uma sacralização mediana para a noiva (5,4) e baixa para o noivo (1,5) o que vai contra aos achados de Otnes e Pleck (2003) sobre a relevância para as mulheres de encontrar o “príncipe

encantado” para casarem. Isso se dá possivelmente pelos noivos se considerarem “*taken for granted*”, pela obviedade de que sem os noivos não há casamento, logo ao responderem ao questionamento sobre os atores podem ter pensado nos atores importantes que talvez não os essenciais. Os pais e o padre são mais sacralizados que a noiva e o noivo. Isso reforça ainda mais a ideia de que a igreja, a comunidade e a família cristã influenciam a forma como os casais sacralizam e dessacralizam o ritual do casamento. O ritual do casamento é algo entre o indivíduo, a igreja, a família e a comunidade religiosa mais do que entre o indivíduo e seu futuro cônjuge. Pelo menos no discurso dos noivos.

A igreja aparece como o artefato mais sacralizado e lembrado pelos casais, 26 vezes. Demonstrando mais uma vez a influência religiosa neste ritual. Quanto a audiência, mesmo que a igreja aponte o casamento enquanto um evento público os noivos relatam as dificuldades da lista de convidados. Neste ponto, portanto a igreja acaba não sendo uma interferência tão contundente quanto nos demais devido a restrições orçamentárias dos noivos.

Desconstruir o casamento católico nos leva a concluir que os valores de pertencimento à comunidade católica são os vetores que direcionam todas as escolhas e o objetivo é constituir a família seguindo o modelo da Família Sagrada (Jesus, Maria e José), portanto cada ato de consumo que envolve o ritual está impregnado dessa narrativa. Tradição, Família e Amor. Mas parafraseando São Paulo: o maior desses ainda é o amor.

### Referências

BARDIN, L. (1994/1972). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edição 70.

BELK, R. W., WALLENDORF, M., and SHERRY, J. F. (1989). The sacred and the profane in consumer behavior: Theodicy on the odyssey. *Journal of consumer research*, 16(1), 1-38.

DENZIN, N. K. (2008). *Symbolic interactionism and cultural studies: The politics of interpretation*. John Wiley & Sons.

ELIADE, M. (2001). *O Sagrado e o Profano*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes.



GRIMES, R. L. (2000) *Deeply Into The Bone: Re-Inventing Rites of Passage*. California: University Of California Press.

HELDER, R. R. (2006). *Como fazer análise documental*. Porto: Universidade de Algarve.

IGEA, D. AGOSTINI, J. A., BELTRÁN, A. L. and MARTÍN, A. S. (1995). *Técnicas de Investigação em Ciências Sociais*. [s/n].

MAGIDA, A. J. (2006). *Opening the Doors of Wonder: Reflections on Religious Rites of Passage*. University of California Press.

MANZINI, E. J. (1991/1990). *A Entrevista na Pesquisa Social*. São Paulo: Didática, 26/27, 149-158.

MATTOS, P. L. C. L. (2005). A Entrevista Não-Estruturada Como Forma de Conversação: Razões e Sugestões para sua Análise. *RAP* Rio de Janeiro, 39(4), 823-47, (jul./ago).

OTNES, C. and PLECK, E. H. (2003). *Cinderella Dreams: The Allure of the Lavish Wedding*. California: University of California Press.

ROOK, D. W. (2007). Dimensão Ritual do Comportamento de Consumo. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 47, (1), 81-98.

SANTOS, M. R. S. L. (2013). *O Casamento Real de William E Kate: A Cobertura Jornalística Nos Jornais The Daily Mail, The Guardian e The Sun*. Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação. Lisboa, Outubro.

SOLOMON, M. R. (2002). *Comportamento do Consumidor*. 5. ed. Porto Alegre: Editora Bookman.